

O PERFIL DA PESCA ARTESANAL NO ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS



ESTATÍSTICA DA PESCA ESTUARINA E MARINHA NO SUL DO RS

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

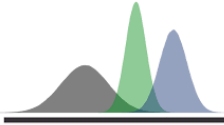
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E INFRAESTRUTURA



LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR
MARéSS
MAPEAMENTO EM AMBIENTES,
RESISTÊNCIA, SOCIEDADE E SOLIDARIEDADE


DATENKRAFT
data science

O perfil da pesca artesanal do estuário da Lagoa dos Patos

Termo de Execução Descentralizada nº 11/2023, celebrado entre a Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura do Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Sumário

Equipe técnica	4
Apresentação	5
Agradecimentos	6
Metodologia	6
Resultados	12
<i>Cadastros</i>	12
<i>Perfil demográfico</i>	13
<i>Embarcações</i>	17
<i>Espécies e atividade pesqueira</i>	20

Equipe técnica

Luís Gustavo Cardoso (coordenação geral)
Marcio de Araújo Freire (coordenador pesca artesanal Rio Grande e São José do Norte)
Liandra Peres Caldasso (coordenadora pesca artesanal Pelotas e São Lourenço do Sul)
Tatiana Walter (coordenadora de educomunicação)
Paul Gerhard Kinas (coordenador metodologia estatística - Datenkraft)
Rodrigo Sant'Ana (coordenador metodologia estatística - Datenkraft)
Vinni Santos Thykjaer (administração)
Marcus Vinicius Freire Guimarães (construção banco de dados)
Eidi Kikuchi Santos (curadoria e análise de dados)
Lucas dos Santos Rodrigues (curadoria e análise de dados)
Alexandre Farias Terra (coleta de dados – Pelotas e São Lourenço do Sul)
Cáren Koch da Rosa (coleta de dados – Pelotas e São Lourenço do Sul)
Alberto Gabriel Cabreira Rota (coleta de dados – Rio Grande)
Alexandre Mario Rivero Silveira (coleta de dados – Rio Grande)
Sabrina Radunz Vollrath (coleta de dados – Rio Grande)
Andréia Schwingel (coleta de dados – São José do Norte)
Eduardo Caminha (coleta de dados – São José do Norte)
Josiane de Lemos Costa (coleta de dados – São José do Norte)
Lucas Moraes de Oliveira (coleta de dados – São José do Norte)
Desiree Fripp dos Santos (educomunicação)
Diego Winter de Freitas (educomunicação)
Dhaniely Pereira Ferrari (iniciação científica educomunicação)
Laura Silva Larrossa (iniciação científica educomunicação)

Este documento deve ser citado como:

FURG/MPA, 2025. Perfil da pesca artesanal do estuário da Lagoa dos Patos. Termo de Execução Descentralizada 11/2013, Ministério da Pesca e Aquicultura / Universidade Federal do Rio Grande. Laboratório de Dinâmica Populacional Pesqueira – LADIPP e Laboratório Interdisciplinar Mapeamento de Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade - MARÉSS, Instituto de Oceanografia, Universidade Federal do Rio Grande – FURG. 14 p.

Apresentação

A pesca artesanal é um processo socioprodutivo, tradicional, que envolve relações familiares ou de parceria, envolvendo uma diversidade de atividades relacionadas à confecção e manutenção dos meios de produção, captura, processamento, beneficiamento e armazenamento de organismos aquáticos. Caracterizada pelo processo de aprendizagem contínuo, repassado oralmente por gerações, volta-se à reprodução social e não a acumulação do lucro, sendo comum a presença de pessoas intermediárias, de maior poder decisório sobre a destinação e valor do pescado (Diegues, 1983). É marcada ainda por uma forte divisão sexual do trabalho, em que a maior parte dos homens atua na captura, mulheres no beneficiamento e jovens como aprendizes, sem contudo, tais divisões serem exclusivas e por isso, demandam serem analisadas localmente (Martinez e Hellebrandt, 2019)¹.

No Brasil, comunidades pesqueiras tradicionais são caracterizadas e reconhecidas enquanto parte dos povos e comunidades tradicionais, sendo parte do patrimônio cultural de nosso país e que possuem direitos específicos conforme Decreto 6040/2007. Enquanto atividade produtiva, a pesca é caracterizada na Lei 11.959/2009 como “a atividade pesqueira compreende todos os processos de pesca, exploração e exploração, cultivo, conservação, processamento, transporte, comercialização e pesquisa dos recursos pesqueiros”. Sendo, que na pesca artesanal, considera-se para efeitos da legislação, “os trabalhos de confecção e de reparos de artes e petrechos de pesca, os reparos realizados em embarcações de pequeno porte e o processamento do produto da pesca artesanal”.

Neste sentido, o boletim apresentado caracteriza os pescadores e pescadoras artesanais que atuam na etapa de captura do pescado, uma vez o enfoque metodológico adotado volta-se ao cadastro de pescadores(as) para delimitação do universo amostral destinado a conhecer a produção pesqueira do estuário da Lagoa dos Patos, delimitado pelos quatro principais municípios que têm comunidades pesqueiras cujos territórios perfazem o estuário da Lagoa dos Patos, a saber: São José do Norte, Rio Grande, Pelotas e São Lourenço do Sul. As informações foram coletadas ao longo de 2024.

Os dados apresentados resultam do Termo de Execução Descentralizada nº 11/2023, celebrado entre a Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura do Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) para o monitoramento da pesca artesanal do estuário da Lagoa dos Patos e áreas marinhas adjacentes. Neste boletim são apresentadas informações sobre o censo da pesca artesanal no estuário da Lagoa dos Patos realizado ao longo do ano de 2024 e cujo enfoque volta-se aqueles pescadores e pescadoras que atuam na etapa da captura.

¹ Silvia Martinez e Luceni Hellenbrandt (2019) no livro “Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil” destacam como a ausência de um recorte adequado das pesquisas acadêmicas, a predominância de trabalhos focados na etapa de captura e a universalidade na interpretação dos dados têm contribuído com a invisibilização das mulheres na atividade pesqueira. Com o intuito de romper com tal lógica, optou-se por destacar o recorte adotado na seleção de participantes da pesquisa e delimitar os limites dos dados aqui apresentados.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os pescadores, pescadoras e lideranças locais que colaboraram por meio do fornecimento das informações. Sem a colaboração seria impossível realizar este trabalho de relevante importância social e ambiental. Agradecemos também a dedicação de toda a equipe de coleta e processamento de dados. Em especial, agradecemos ao Ministério de Pesca e Aquicultura que financia este produto de fundamental importância para a pesca artesanal no estado do Rio Grande do Sul e Brasil.

Metodologia

O cadastramento dos pescadores e pescadoras tinha por objetivo conhecer o universo de pessoas que atuam na etapa da captura, de forma a subsidiar um sistema de amostragem para coleta de dados de produção. Ele foi realizado por meio de entrevistas conduzidas pelos coletores e coletoras de campo nas comunidades pesqueiras distribuídas ao longo das margens do estuário da Lagoa dos Patos (Figuras 1 a 5) entre o mês de maio e dezembro de 2024. Durante as entrevistas foram registradas informações como nome do(a) pescador(a), data de nascimento, município, detalhes sobre a embarcação utilizada, modalidade de pesca, além de preferências quanto aos melhores locais e horários para a realização das entrevistas de produção. Ademais, foi perguntado as pessoas sobre como gostariam de ser informados sobre o andamento do projeto.

Os pescadores e pescadoras artesanais que capturam espécies no estuário da Lagoa dos Patos e estão no escopo deste projeto concentram-se em quatro municípios: Pelotas (PEL), Rio Grande (RGD), São José do Norte (SJN), e São Lourenço do Sul (SLS) (Figura 1). Importa destacar a presença, em menor quantidade de comunidades e de pescadores(as) que atuam no estuário da Lagoa dos Patos, nos municípios de Tavares, Arambaré, Tapes, dentre outros. No entanto, estes perfazem um percentual pequeno e que não justifica os esforços para coleta de dados de produção pesqueira, não tendo integrado o universo amostral do projeto.

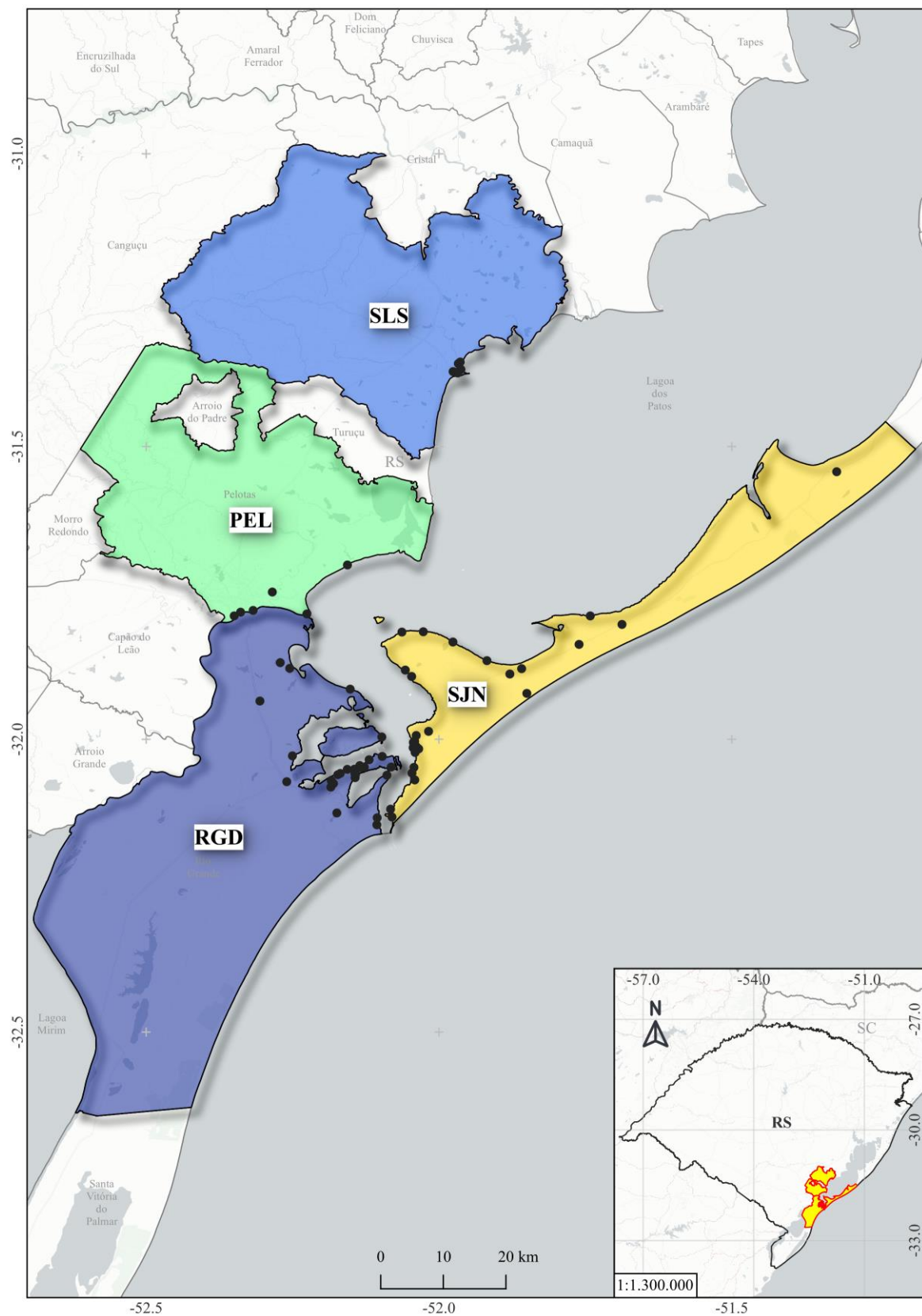


Figura 1. Mapa indicando a localização dos municípios e comunidades recenseadas no escopo deste projeto.

As figuras 2 à 5 apresentam as localizações das diferentes comunidades recenseadas ao longo do primeiro ano do projeto e os códigos atribuídos às mesmas.

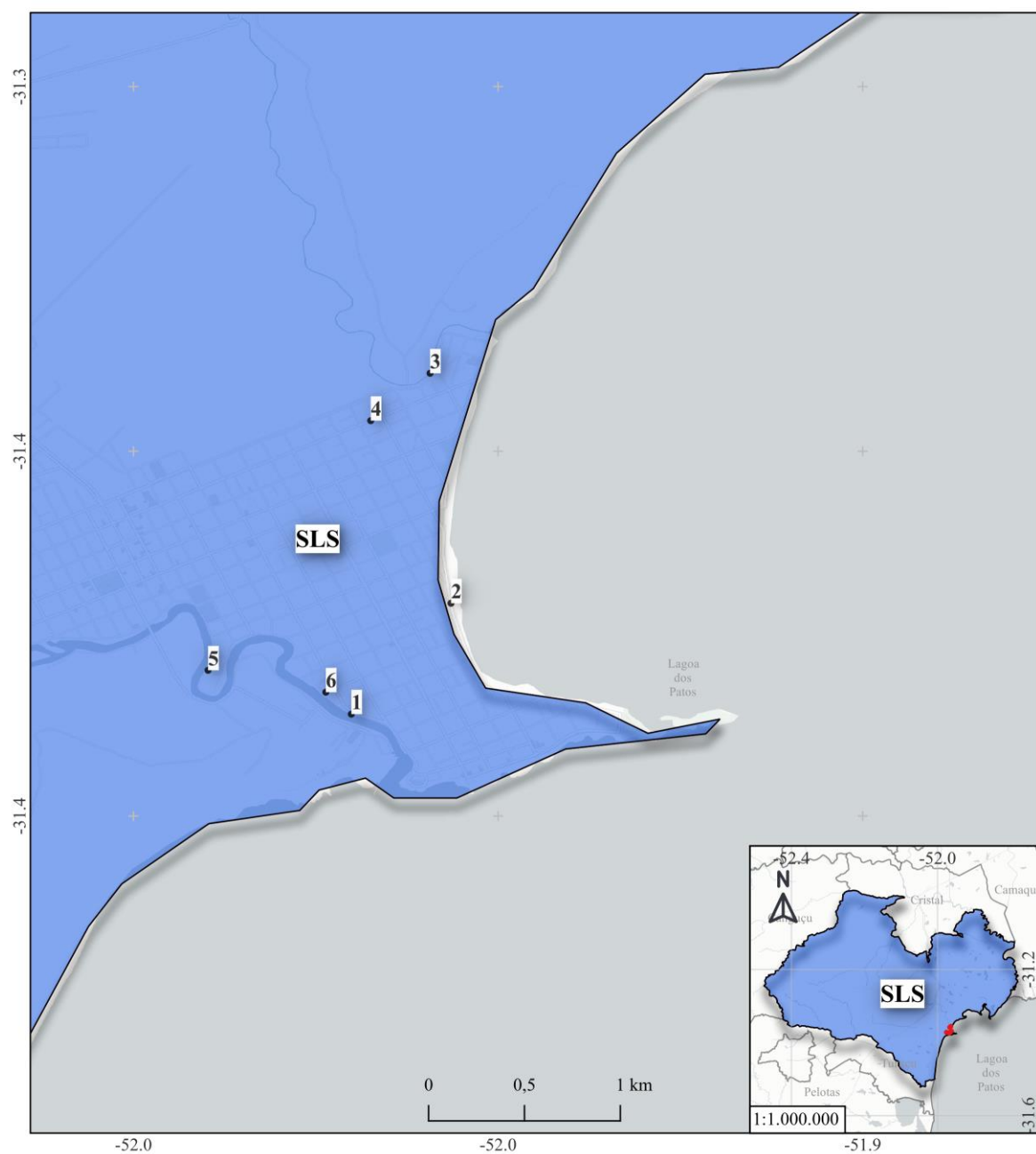


Figura 2. Mapa de localização das comunidades pesqueiras localizadas no município de São Lourenço do Sul.

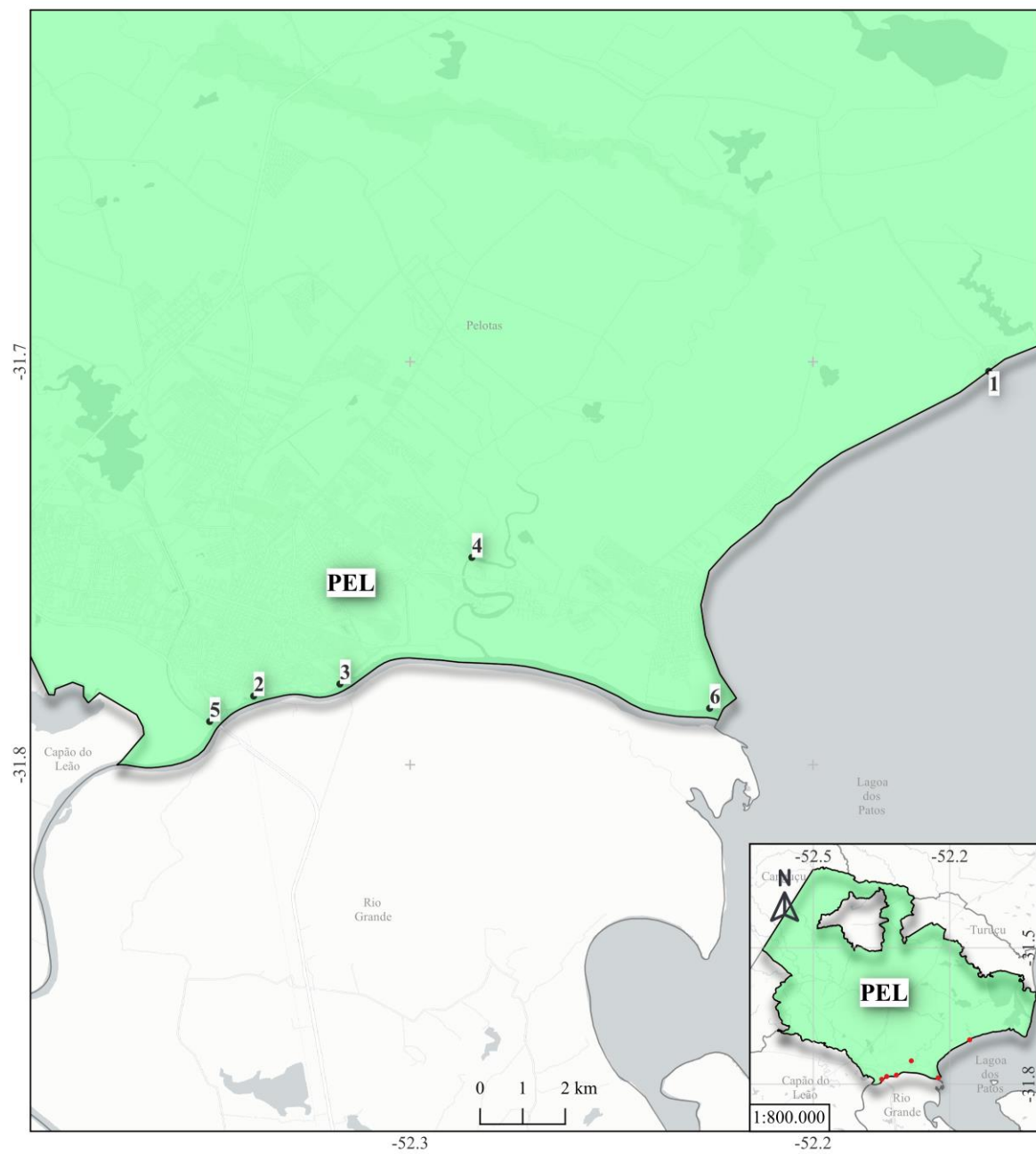


Figura 3. Mapa de localização das comunidades pesqueiras localizadas no município de Pelotas.

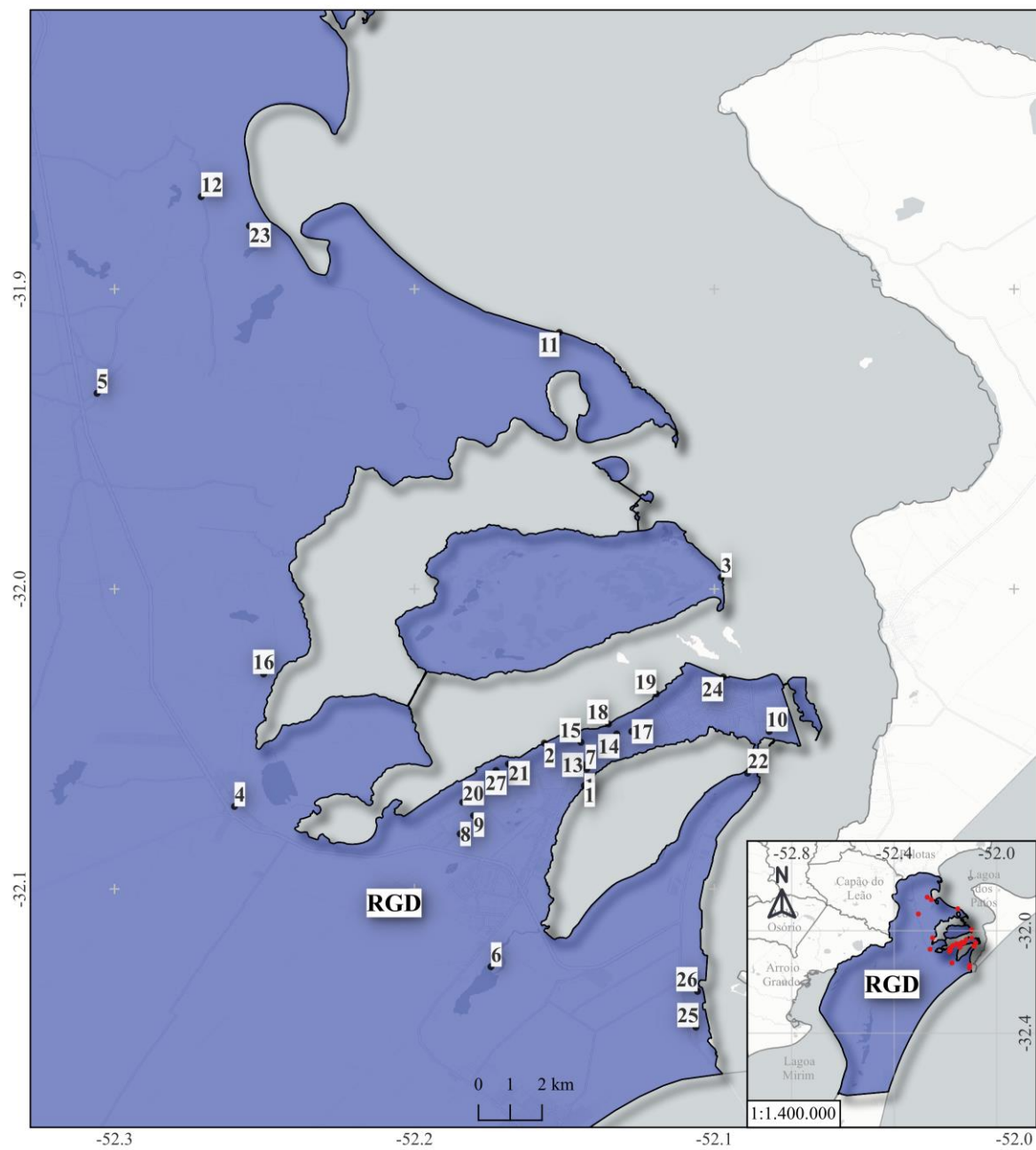


Figura 4. Mapa de localização das comunidades pesqueiras localizadas no município de Rio Grande.

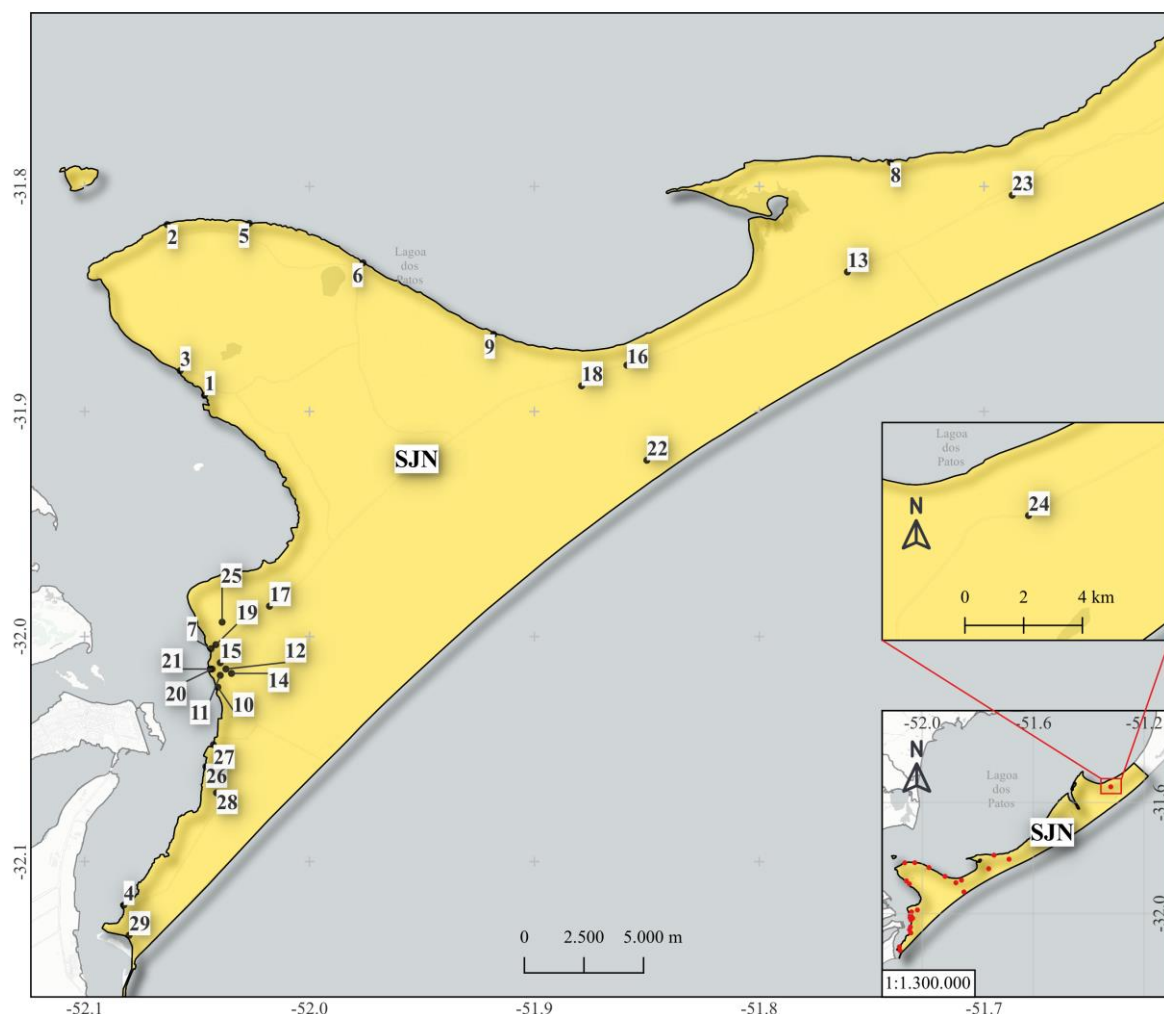


Figura 5. Mapa de localização das comunidades pesqueiras localizadas no município de São José do Norte.

Como forma de mobilização dos(as) pescadores(as) artesanais para participação no projeto, este e a equipe técnica foram apresentados em reunião do Fórum da Lagoa dos Patos². Ademais, foi solicitado o apoio das lideranças pesqueiras, municipais e comunitárias, em apresentar pescadores e pescadoras. Em algumas localidades, a abordagem foi “de porta em porta”, em outras, contou com reuniões prévias, conforme sugestões das lideranças e/ou inserção da equipe. Após os primeiros contatos, utilizou-se a técnica de “bola de neve”, em que um pescador ou pescadora informa sobre outros e assim sucessivamente.

No momento da abordagem, os(as) coletores(as) descreveram os objetivos do projeto, destacaram os benefícios para a comunidade pesqueira da região em contribuir com o fornecimento das informações e entregaram material informativo sobre o projeto. Neste

² O Fórum da Lagoa dos Patos foi criado em 1996 com o objetivo de atuar sobre a sustentabilidade da pesca artesanal e dos pescadores e pescadoras artesanais do estuário da Lagoa dos Patos. Abrange os municípios de São José do Norte, Rio Grande, Pelotas, São Lourenço do Sul e Tavares. Congrega organizações de pescadores(as), da sociedade civil e órgãos públicos. Desde sua criação, o Fórum organiza reuniões ordinárias mensais e extraordinárias para debater as problemáticas envolvendo a pesca artesanal no estuário da Lagoa dos Patos.

momento enfatizou-se que a publicação de todos os dados fornecidos será realizada de forma agregada, conforme estabelece a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A LGPD garante a proteção da privacidade, o sigilo das informações pessoais e o uso responsável dos dados. Assim, em conformidade com o acordo estabelecido com os(as) entrevistados(as), todas as informações apresentadas neste relatório estão agrupadas por município, sexo, mês e outros critérios não-identificadores.

Resultados

Cadastros

Entre abril e dezembro de 2024, foram cadastrados 1.204 pescadores e pescadoras artesanais, dos quais 466 em São José do Norte (SJN), 410 em Rio Grande (RGD), 207 em Pelotas (PEL) e 119 em São Lourenço do Sul (SLS) (Figura 6). Esses pescadores estão distribuídos em 31 comunidades em SJN, 28 em RGD, 9 em PEL e 8 em SLS. Dentre os cadastrados, 97,9% declararam a pesca como sua principal atividade econômica.

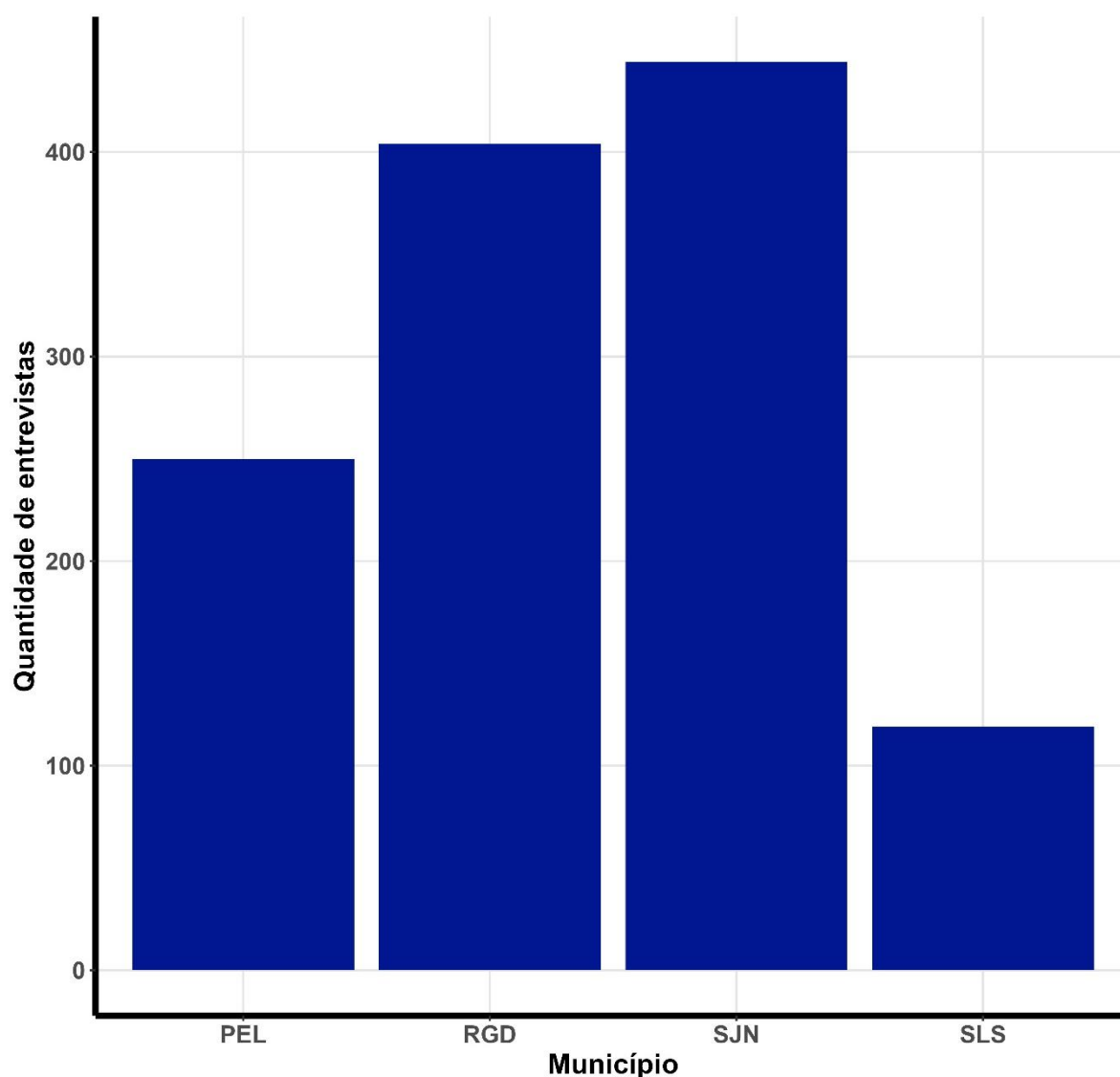


Figura 6. Número de entrevistas dos(as) pescadores(as) cadastrados(as) entre maio de 2024 e março de 2025.

Perfil demográfico

Ao todo foram cadastrados 1.018 homens e 179 mulheres, com uma proporção total de 85,5% para homens e 14,5% para mulheres (Figura 7), reiterando que o cadastro tem como objetivo aqueles que atuam na etapa da captura e não a totalidade de atividades que compõem a atividade pesqueira. Por município, a maior representação de mulheres está em RGD (23,3%) enquanto a menor em SLS (5,9%) (Figura 8). Em maioria, pescadores e pescadoras estão na faixa etária entre os 55-59 e 50-54 anos, respectivamente (Figura 9). Padrão similar quando observado entre municípios separadamente (Figura 10).

Proporção de Sexo | Pesca artesanal | 2024

Sexo ■ Feminino ■ Masculino

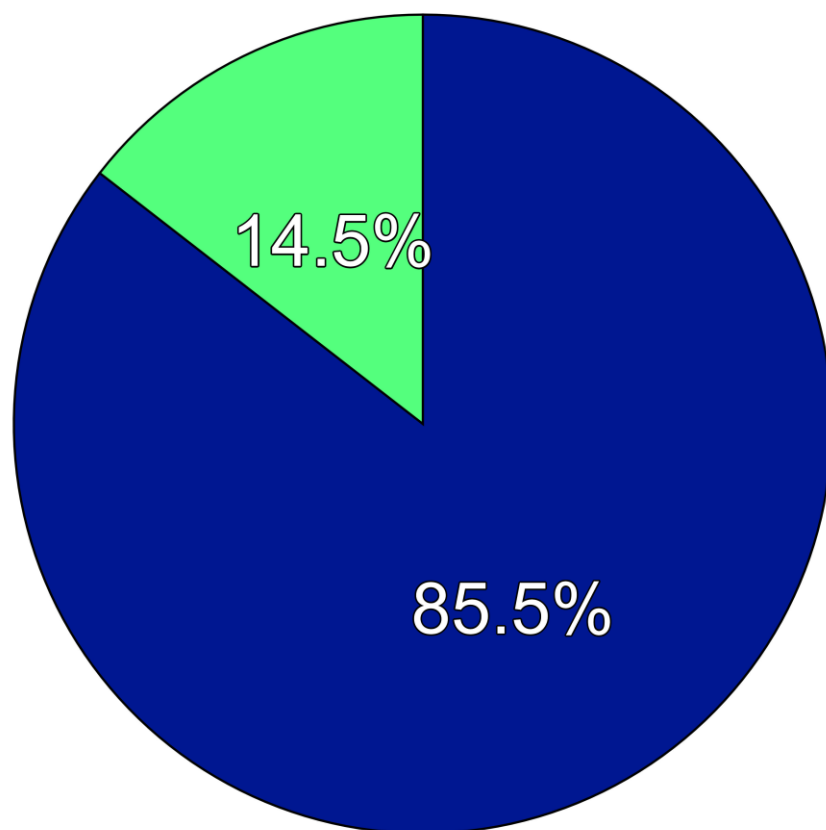


Figura 7. Proporção de sexos para a totalidade de pescadores e pescadoras cadastrados entre abril e dezembro de 2024.

Proporção de Sexo | Pesca artesanal | 2024

Sexo ■ Feminino ■ Masculino

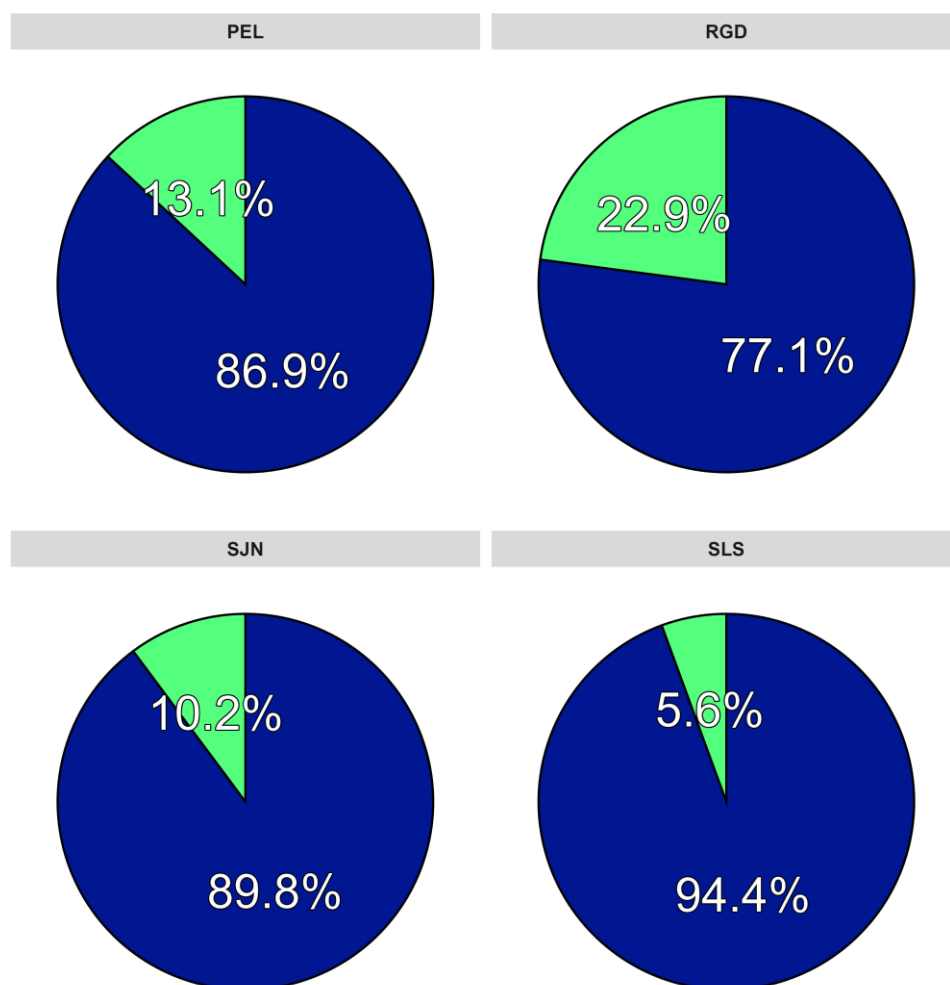


Figura 8. Proporção de sexos dos pescadores e pescadoras, por município, cadastrados(as) entre abril e dezembro de 2024.

Pirâmide Etária | Pesca artesanal | 2024

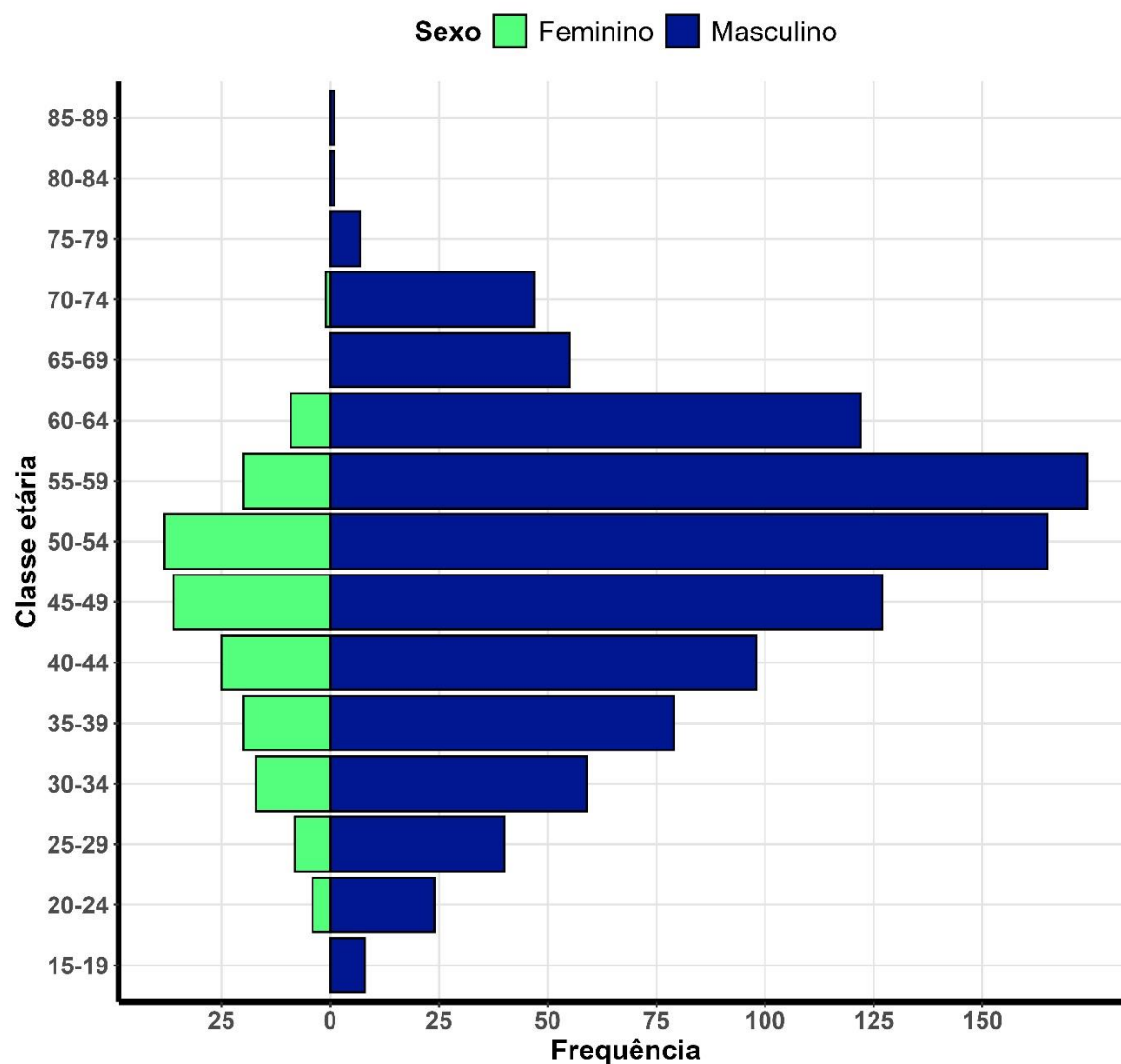


Figura 9. Pirâmide etária dos(as) pescadores(as) cadastrados(as) entre abril e dezembro de 2024.

Pirâmide Etária | Pesca artesanal | 2024

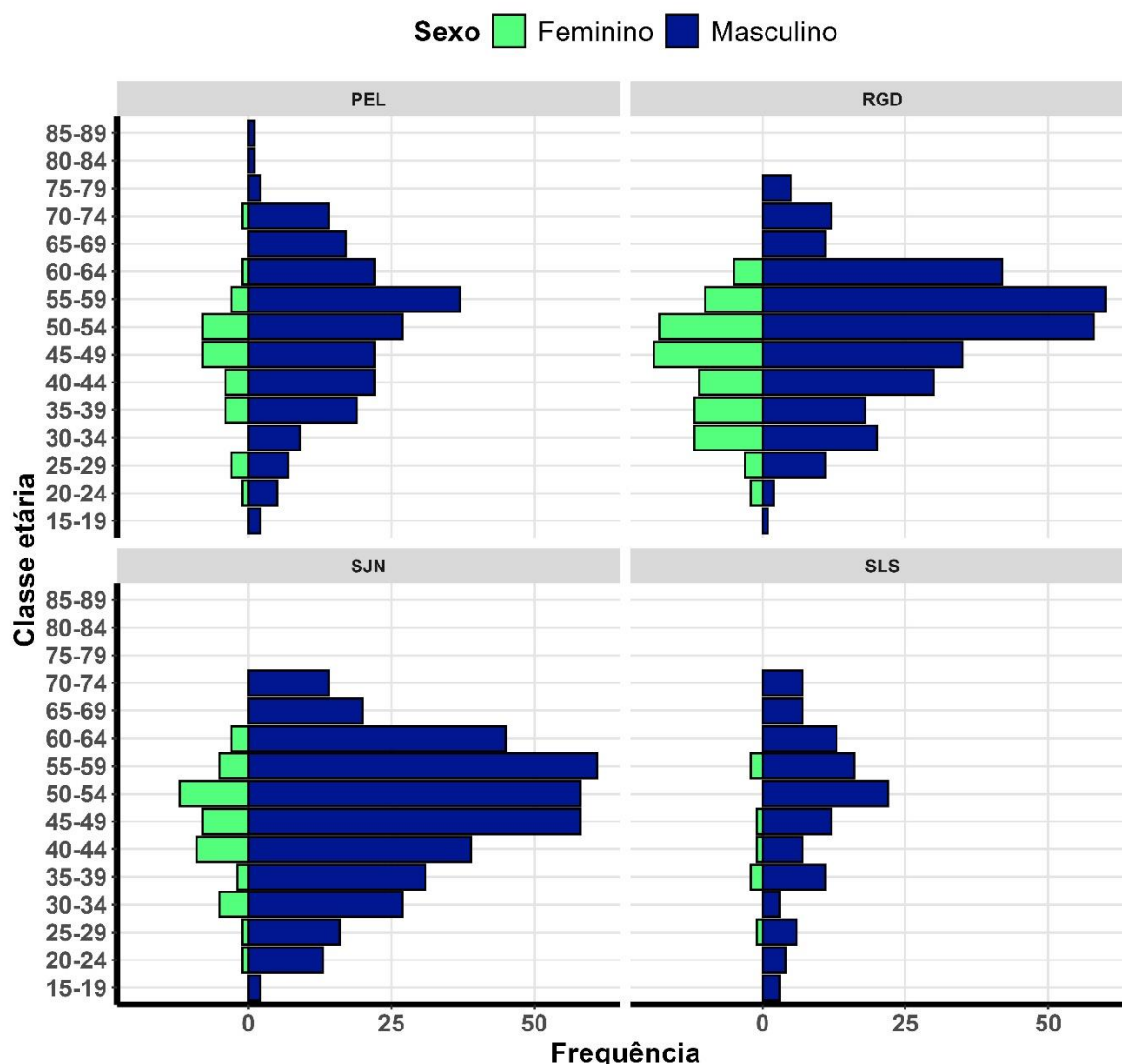


Figura 10. Pirâmide etária dos(as) pescadores(as) cadastrados(as) entre abril e dezembro de 2024 por município.

Embarcações

As pessoas entrevistadas também informaram os tipos de embarcação que utilizam em suas atividades, entre as opções: caíco, batera, bote, bote com casaria, chalupa, chalupa com casaria ou outros (Figura 11). Ao todo 987 embarcações foram registradas. Embora não haja uma predominância clara de um único tipo, destacam-se os caícos e os botes, utilizados por 22,8% e 22,5% dos pescadores, respectivamente (Figura 12). Os caícos se destacam especialmente em RGD, onde representam 42,6% das embarcações, enquanto nos demais municípios a distribuição entre os tipos de embarcação é mais equilibrada (Figura 13). De forma geral, observa-se um baixo percentual de embarcações equipadas com aparatos tecnológicos (Tabela 1). No entanto, há variações entre os municípios, com RGD apresentando os menores níveis de adoção tecnológica (Tabela 1). Esse resultado é coerente

com o perfil da frota local, composta majoritariamente por caícos, embarcações tradicionalmente mais simples e com menor incorporação de tais aparatos. É importante ressaltar que a nomenclatura atribuída a cada tipo de embarcação pode variar entre pescadores dos diferentes municípios e, por isso, pequenas divergências nos termos utilizados podem ocorrer, refletindo variações locais na terminologia e no conhecimento tradicional associado à pesca.



Figura 11. Imagens dos tipos de embarcações: (a) batera, (b) caíco, (c) bote, (d) bote com casaria, (e) chalupa, (f) chalupa com casaria. Fonte: Acervo Projeto Estatística da Pesca Marinha e Estuarina do Rio Grande do Sul.

Tipo de embarcação | Pesca artesanal | 2024

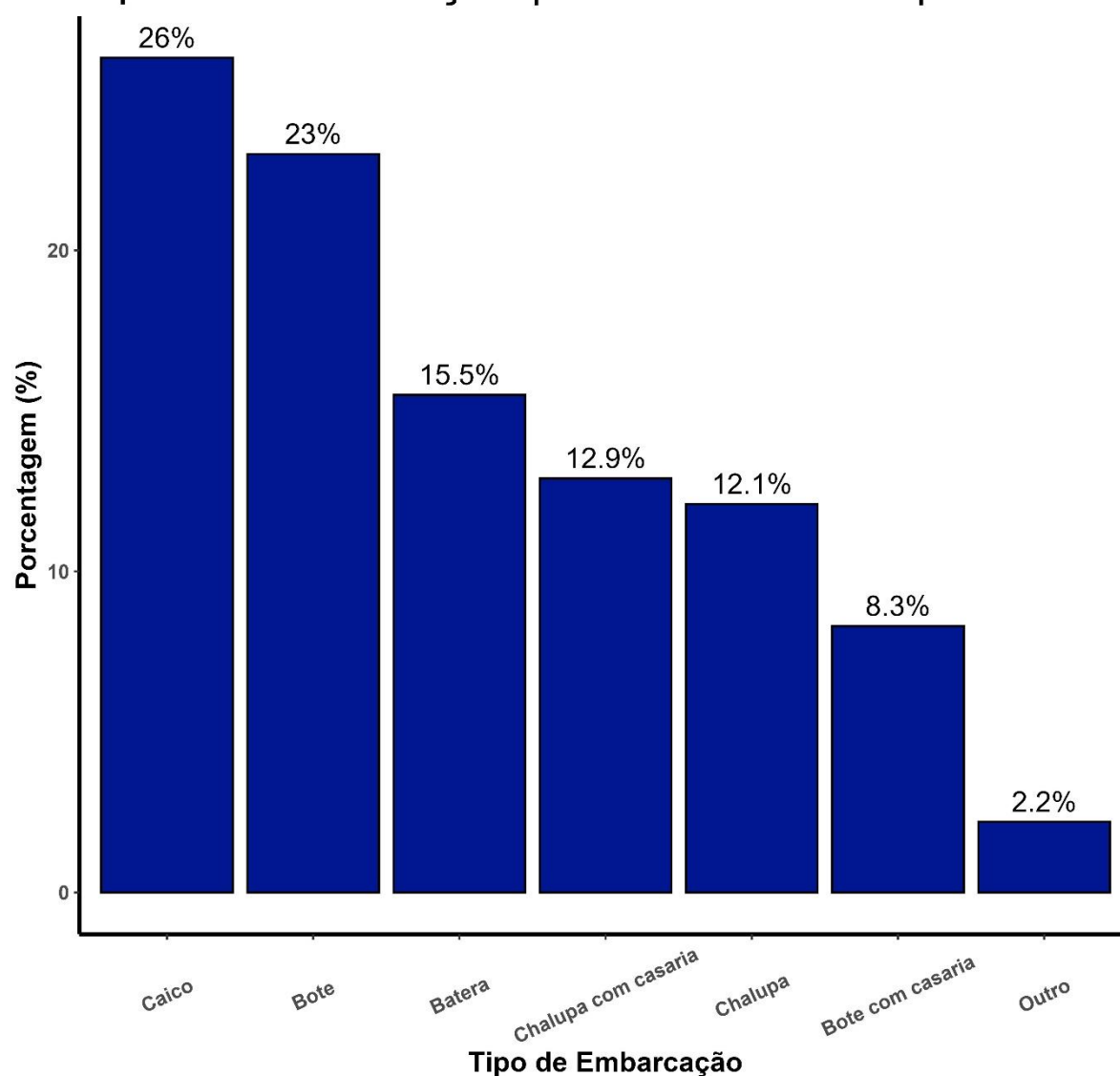


Figura 12. Percentual do tipo de embarcação utilizada pelos(as) pescadores(as) cadastrados(as) entre abril e dezembro de 2024.

Tipo de embarcação | Pesca artesanal | 2024

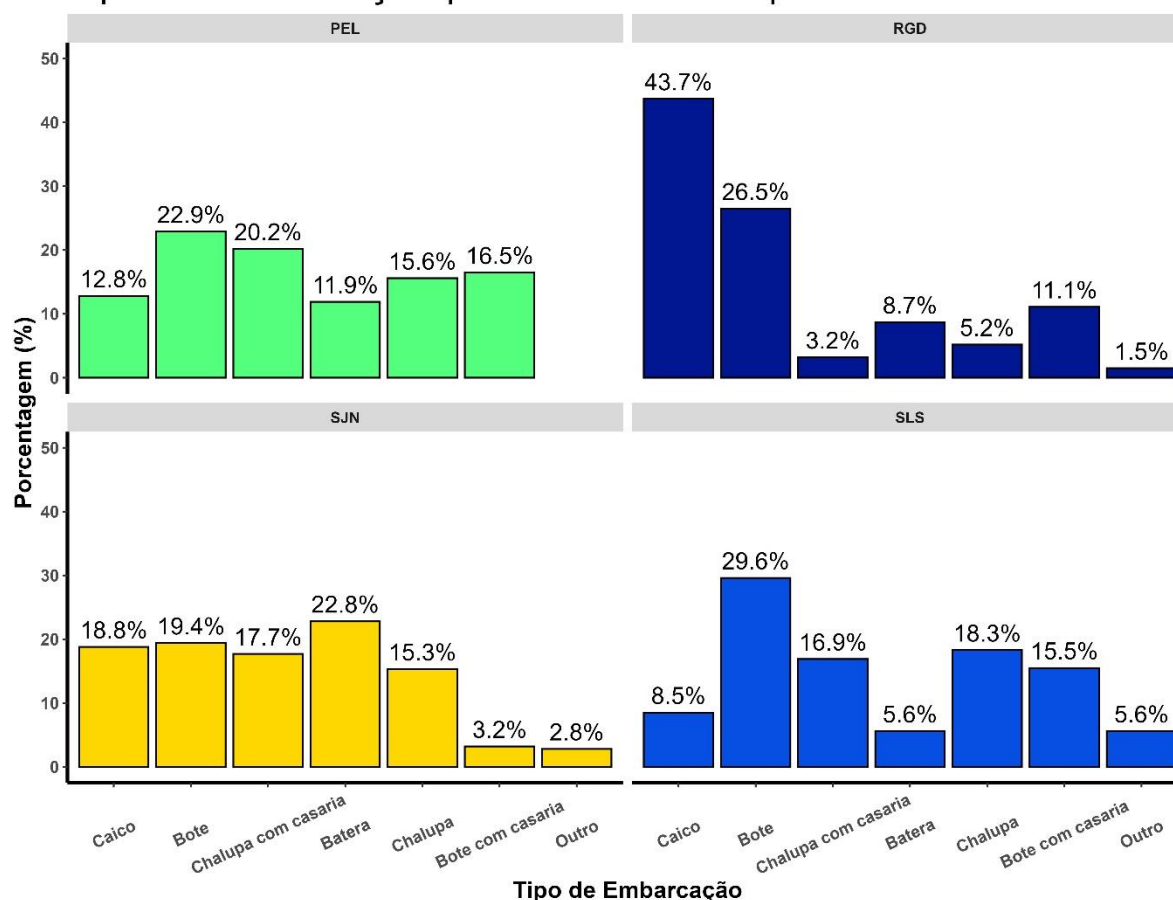


Figura 13. Percentual do tipo de embarcação utilizada pelos(as) pescadores(as) cadastrados(as) entre abril e dezembro de 2024, por município. Omitidas percentuais para tipos de embarcações que representaram menos de 5% do total.

Tabela 1. Percentual de embarcações declaradas como possuindo GPS, rádios VHF, PX, sonda, radar, painel solar e freezer por município e ao todo.

Município	GPS	VHF	PX	Sonda	Gerador	Radar	Solar	Freezer
PEL	8,6	3,7	7,1	8,8	0,4	0,2	9,7	2,6
RGD	0,2	0,3	0,8	0,8	0,1	0,1	1,1	0,2
SJN	7,6	3,7	11,0	11,9	4,3	1,4	4,7	0,6
SLS	12,4	4,4	13,0	10,3	0,9	0,9	2,9	3,2
Total	5,7	2,6	7,0	7,4	1,8	0,7	4,1	1,1

Espécies e atividade pesqueira

Sete espécies são as principais entre as mencionadas pelos(as) pescadores(as) como sendo importantes para sua atividade, sendo elas o camarão, a corvina, a tainha, o linguado, o peixe-rei, o siri e o bagre. Destacamos que 71,4% dos(as) pescadores(as) citaram a tainha como alvo de sua pescaria, seguida da corvina (65,5%) e do camarão (64,5%) (tabela 2). Esse elevado percentual também pode ser observado em cada um dos municípios (tabela 2). Também foi analisada a frequência dos locais mencionados como áreas de desembarque,

sendo mais recorrentes o trapiche da empresa Japesca, situado no Arroio São Lourenço, em São Lourenço do Sul; as ilhas dos Marinheiros e Torotama, em Rio Grande. Outros locais destacados incluem Divinéia, Capivaras, Salga e Estreito (Figura 13). Por fim, cerca de 40% dos(as) pescadores(as) declararam que acampam durante suas atividades.

Tabela 2. Percentual em que cada espécie foi mencionada como sendo parte importante das capturas realizadas pelos(as) pescadores(as) em relação ao total das entrevistas por município e agregado para todos os municípios.

Município	camarão	corvina	tainha	linguado	peixe-rei	siri	bagre
PEL	59,3	48,7	62,9	31,2	2,64	0,52	16,4
RGD	87,6	65,2	64,1	29,5	8,08	6,82	1,52
SJN	67,4	79,8	87,2	26,6	0,00	0,23	4,36
SLS	20,4	38,9	50,4	30,9	8,85	0,00	14,2
Total	64,5	65,5	71,4	28,9	4,14	2,55	6,42



Figura 13. Nuvem-de-palavras com os principais locais de desembarque declarados pelos(as) pescadores(as). Letras maiores indicam maior frequência.

Considerações Finais

O presente boletim apresenta uma caracterização inicial sobre o universo de pescadores e pescadoras artesanais atuantes na etapa de captura, residentes nas comunidades pesqueiras de São José do Norte, Rio Grande, Pelotas e São Lourenço do Sul e que se disponibilizaram a participar do projeto até dezembro de 2024.

Importa ressaltar que o processo de cadastramento é contínuo, o que resulta em um aumento do número de pescadores e pescadoras cadastrados no projeto a cada mês e consequentemente, atualizações sobre este perfil ao longo do tempo.

Ademais, reitera-se que este boletim caracteriza aqueles que atuam na etapa de captura do pescado nos quatro principais municípios do estuário da Lagoa dos Patos, subdimensionando o universo total da cadeia produtiva pesqueira, que envolve confecção de embarcações e petrechos, beneficiamento do pescado e comercialização. Assim, se por um lado, o universo total de pescadoras mulheres encontra-se subestimado – em virtude de sua forte atuação nas demais etapas da atividade pesqueira – por outro, o universo observado deflagra uma maior participação das mulheres na etapa de captura do que comumente observado, especialmente no município de Rio Grande.

Referências Bibliográficas

DIEGUES, Antônio C. S. Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar. São Paulo: Ática, 1983.

MARTÍNEZ, Silvia A.; HELLEBRANDT, Luceni. Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil. Campo dos Goytacazes: EDUENF, p. 75-109, 2019.